



Lixo energético

Aterro sanitário vai ‘abastecer’ usina de biogás em Gramacho, para gerar 160 milhões de m³ de biogás por ano reduzindo em cerca de 2.000 m³ diários o lançamento de chorume na Baía de Guanabara.

por **Rodrigo Miguez**

O maior projeto de redução de emissão de gases do efeito estufa do país deu a partida no dia 5 de junho: a Usina de Biogás do Aterro Metropolitano de Gramacho, no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. A unidade será gerida pela empresa Novo Gramacho Energia Ambiental, que tem da Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb) a concessão de exploração do local pelo período de 15 anos.

A partir da decomposição da matéria orgânica do lixo, a empresa vai gerar cerca de 160 milhões de m³ de biogás por ano – o que equivale a todo gás natu-

ral consumido na cidade do Rio de Janeiro no mesmo período. Com isso, deixarão de ser liberados anualmente na atmosfera algo em torno de 75 milhões de m³ de metano.

O empreendimento que vai mudar a cara do mal-afamado aterro (daí o nome de Novo Gramacho) receberá um total de investimentos da ordem de R\$ 91 milhões – sendo que R\$ 41 milhões já foram aplicados. O restante dos recursos será utilizado nos sistemas de purificação e transporte do gás e na compensação ambiental.

A inauguração da usina contou com a presença do governador do Rio de Janeiro, Sérgio

Cabral Filho, do prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, da presidente da Comlurb, Ângela Fonti, e do presidente do Conselho Administrativo da Novo Gramacho, Manoel Antônio Avelino da Silva. “Mais que implantar um grande projeto, existe também um grande compromisso com a sociedade e o meio ambiente”, destacou o executivo.

Trata-se do maior projeto do mundo em crédito de carbono em aterro sanitário com aprovação da ONU. A usina também poderá receber investimentos de países desenvolvidos através dos créditos de carbono – recursos colocados nos países em desenvolvimento que estão produzindo

energia limpa, como forma de compensar suas emissões de gases poluentes, conforme previsto no Protocolo de Kioto.

A Novo Gramacho espera receber cerca de 10 milhões de créditos ao longo do tempo de concessão (15 anos), sendo que 36% desta arrecadação serão divididos em partes iguais entre a Comlurb e a Prefeitura de Duque de Caxias.

Menos chorume no meio ambiente

Além de produzir o biogás, o empreendimento terá uma estação de tratamento de chorume, que evitará o lançamento diário de cerca de 2.000 m³ de líquido na Baía de Guanabara. Estão previstos ainda a cobertura dos resíduos depositados na área e o posterior reflorestamento, eliminando o mau cheiro e a proliferação de insetos, causadores de doenças nas comunidades próximas e que deram a Gramacho uma triste fama. Todo o resíduo lançado entre 1978 a 1997 será tratado em um mês.

Sistema de bombeamento é da Clean

A CLEAN ENVIRONMENT BRASIL será a empresa responsável pelo tratamento de chorume na Usina de Biogás do Aterro Metropolitano de Gramacho, utilizando uma bomba de absorção de chorume, chamada AutoPump, que maximiza a captura e produção do biogás.

Para fazer a extração, serão usadas dezenas dessas bombas que funcionam com sistema pneumático, sem a necessidade de painéis controladores externos. As AutoPumps têm cinco anos de garantia e vazões de até 56 litros por minuto, podendo ser encontradas em várias configurações e diferentes materiais, de acordo com cada tipo de utilização.

A empresa, fundada em 1995, fabrica e comercializa produtos, equipamentos e tecnologias voltadas para o meio ambiente e segurança ocupacional, com suporte técnico altamente qualificado. A Clean investe constantemente em pesquisa e desenvolvimento dos seus equipamentos, que também são exportados para a América do Sul, Europa e Ásia.

Um dos principais ganhos com a transformação do aterro de Gramacho em uma usina de biogás é o fim das tristes cenas de famílias inteiras que faziam coleta de material reciclável em meio a toneladas de lixo. A empresa responsável pela usina irá criar fundos para a recuperação urbanística do bairro de Jardim Gramacho e para a capacitação dos aproximadamen-

te 800 catadores que trabalham no local, visando a sua adequação a novas técnicas de reciclagem de resíduos após o encerramento do aterro. A concessionária irá depositar por ano, por 14 anos, R\$ 1,2 milhão para consolidar este fundo. E o bairro de Gramacho ficará conhecido não mais como o lugar do lixão, mas sim, como o bairro gerador de biogás. ■